

RELATÓRIO SIMPLIFICADO DE GESTÃO 2016-2019
RESUMIDO CONFORME INSTRUÇÕES DO DESPTEL 116/18-07-2019
EMBAIXADOR EDUARDO GRADILONE
BRASEMB ANCARA – 19 de julho de 2019

INTRODUÇÃO

Cheguei ao posto em 24 de novembro de 2016 e apresentei credenciais em 5 de dezembro. Poucos meses antes, em 15 de julho, um frustrado golpe de estado deu início a um novo ciclo na história turca, com expurgos em massa para afastar implicados e opositores de um governo fortalecido com a sobrevivência heróica, controle praticamente integral da mídia, e investimentos além das capacidades em mega-projetos. Com os resultados das últimas eleições que enfraqueceram o governo e podem estar esfarelado sua base de apoio político, pode ser que esteja em início um novo ciclo.

2. Ao longo desse período confirmei o acerto das observações do meu predecessor no sentido de ser a Turquia, independentemente de quaisquer outras considerações, um país que pensa estrategicamente e tem um plano de futuro. A meta é estar entre as dez maiores economias do mundo em 2023 – centésimo aniversário da República fundada por Mustafá Kemal Atatürk -, consolidar-se como ator necessário e influente no maior número possível de tabuleiros do cenário internacional, e recuperar o prestígio e o alcance de um império otomano idealizado, em que hospitalidade, tolerância, solidariedade e justiça teriam sido traços marcantes.

3. Esses são pontos constantes da retórica de Erdogan e do seu partido AKP, de matiz islâmica, simpático à Irmandade Muçulmana, no poder desde 2002. O presidente os evoca reiteradamente nos palcos, câmeras e microfones que parece ocupar ininterruptamente, dentro e fora deste país, encarnando o homem forte, protetor e justiceiro tão ao gosto da parte da população – que ainda é maioria – menos letrada, mais conservadora, mais religiosa e em boa parte ressentida com o desprezo que lhes dispensavam antes governos ligados ao kemalismo, ao secularismo e ao mundo ocidental, com uma casta militar pronta a dar golpes quando as coisas pareciam fugir ao seu controle.

4. Erdogan sabe utilizar tais sentimentos, bem como o patriotismo quase neurótico dos turcos, para a consecução dos seus propósitos. Lembra em suas aloquções o rico passado histórico do país, com Bizâncio, Constantinopla e depois Istambul centralizando vastos impérios sob o qual viveram muitos países e culturas sob, como sustenta, o equânime domínio turco-otomano; as incontáveis fortalezas testemunhando a índole guerreira e insubmissa do povo turco a poderes externos; os templos, as mesquitas, as igrejas e as cavernas espalhadas por todo o país, mostrando que foi berço das primeiras religiões, inclusive do cristianismo, e dos primeiros assentamentos humanos, como demonstraria Göbeklitepe, cujas intrigantes colunas em forma de “T” datam de 12 mil anos. Ajudam Erdogan e seu governo a disciplina islâmica como fator de ordem e produtividade.

5. Mesmo os mais críticos do presidente reconhecem que o país se transformou desde que assumiu o poder. Sua origem humilde, sua formação e treino como pregador islâmico, seu passado como jogador de futebol, sua firmeza, seu carisma e sua habilidade política, em conjugação com outros fatores, ajudaram-lhe a incutir nas massas a ideia de que sob seu

comando o país está em boas mãos e no rumo seguro do seu destino de grande potência, capaz de falar de igual para igual com quaisquer outras. Os conflitos com estas parecem fortalecê-lo perante a opinião pública.

6. Erdogan não hesita em afrontá-las, sabendo que governa um país de importância incontornável em termos geoestratégicos, onde numerosas empresas e instituições estrangeiras (sete mil alemãs, por exemplo) têm sede, operações e auferem altos lucros. Os jornais e as TVs, inclusive os impressos ou transmitidos em inglês, atualmente destinados a passar mensagens ao corpo diplomático e aos estrangeiros, hoje ecoam suas bravatas sobre o direito turco de comprar armamentos da Rússia, de fazer perfurações na costa de Chipre, de continuar a desenvolver operações militares na Síria etc.

7. Quem vê a Turquia de hoje se pergunta de onde vêm os recursos para tanta pujança. Pontilham o país ótimas estradas, trens-bala, viadutos modernos, tuneis rodoviários sob oceanos, ótima estrutura turística com resorts de primeira linha e constante aprimoramento, boas e bem equipadas universidades, hospitais modernos, portos e aeroportos sofisticados – quando concluído, o de Istambul será um dos maiores, se não o maior do mundo -, shopping centers grandiosos, belos estádios de futebol (uma paixão nacional, como no Brasil, atuando aqui mais de trinta jogadores do nosso país) e muitas outras coisas como os já citados sítios arqueológicos, museus, mesquitas, igrejas, parques e espaços para manifestações culturais e outras finalidades.

8. Na busca de respostas há que ter em conta a posição estratégica da Turquia entre a Europa e a Ásia, com grande mercado interno (população de 82 milhões) e à sua volta. Lembrar que seu governo tem capacidade de instituir e mudar leis com rapidez, graças – até aqui - a maiorias parlamentares ou à intimidação. Que consegue obter da burguesia pia que criou ao longo dos anos, bem como de instituições públicas e privadas islâmicas, além das que operam num mundo “subterrâneo” de conexões entre várias seitas, recursos para financiar mega projetos, indústrias de ponta e programas visando ao desenvolvimento e à autonomia econômica e tecnológica do país.

9. A Turquia têm muitos atributos de excelência que lhe geram renda. Depois da China, é o país com mais contratos de empreitada de obras pelo mundo. A projeção do país no mundo tem por trás planejamento estratégico constantemente avaliado e aprimorado, bem como sua diplomacia, uma das maiores do planeta, que se espalha por todos os continentes, havendo planos de abertura de embaixadas em todos os países africanos, além das mais de quarenta atuais. O país é considerado o maior prestador de assistência humanitária a outros (US\$ 8 bilhões por ano). A Turkish Airlines é a companhia aérea com maior número de destinos internacionais (mais de 300). Cerca de 40 milhões de turistas visitam a Turquia anualmente, projeta-se 50 no ano que vem e 70 milhões em 2023.

10. Depois dos USA, a Turquia é o segundo maior exportador mundial de telenovelas, projetando – inclusive no Brasil, mesmo que com exagero e em desconformidade com atuais tendências – a imagem de um país onde religião e modernidade convivem em harmonia, e que é voltado a causas justas, como a defesa dos direitos do povo palestino. O país tem a segunda maior força armada da OTAN, fabrica jatos, drones, helicópteros, navios e centenas de outros equipamentos avançados na busca de autosuficiência na área de defesa. Está desenvolvendo seu primeiro carro genuinamente nacional, movido a eletricidade, e tem a liderança ou primeiras colocações na exportação de vários serviços e bens, através das milhares de empresas

nacionais e estrangeiras aqui sediadas, inclusive as brasileiras Votorantim, Cutrale, Melalfrío, BRF e outras.

11. Trata-se portanto de um país de alta relevância internacional e para o Brasil. Estabelecemos parceria estratégica com a Turquia em 2010, que se desenvolveu satisfatoriamente até 2013, quando problemas em nossos países nos obrigaram a dar prioridade a questões domésticas e regionais. Mais recentemente nossos contatos bilaterais foram retomados nas áreas de defesa e agricultura. O mesmo pode ocorrer em outros setores. A balança comercial é amplamente superavitária ao Brasil. Somos imensamente amados aqui na Turquia. Mesmo que haja dessintonias entre os nossos países quanto a certos alinhamentos e posições, nossas afinidades e simpatias os têm colocado em segundo plano. Vários interlocutores turcos meus na chancelaria local e em outros órgãos no governo dizem que defendem o Brasil mesmo quando não concordam inteiramente com nossas posições. Temos com isso um capital de vantagem invejado por outros países, graças ao qual temos condições favoráveis para explorar o grande potencial do nosso relacionamento.

12. Faço a seguir, considerações sobre a Turquia e sobre as atividades da embaixada durante o período da minha gestão.

POLÍTICA EXTERNA

13. A ascensão do AKP em 2003 está vinculada a transformações da política externa apoiadas na maior projeção do país no cenário internacional, por meio de diplomacia ativa voltada à formação de alianças com atores cuja situação política e/ou geográfica os havia colocado em situação periférica em relação aos interesses primordiais do país após a Segunda Guerra Mundial, notadamente os Estados Unidos e a Europa. A aproximação com a América Latina, Ásia, África e Oriente Médio redefiniram o papel de Ancara como regional player e potência emergente.

14. Durante a Guerra Fria e no imediato pós-Guerra Fria, a Turquia foi aliada incondicional dos EUA. Como membro da OTAN, o país representa elemento fundamental do eixo transatlântico, tendo participado em diversas operações com aquela organização. A marcha em direção à autonomia induziu a tensões entre os tradicionais aliados. Atualmente, Ancara considera que os Estados Unidos têm faltado com os deveres de um leal aliado em razão de três fatores que o governo turco apresenta como portadores de ameaça existencial à sobrevivência da nação: a) a “proteção” (sic) concedida pelos EUA a Fetullah Gülen, exilado na Pensilvânia desde 1999. Ancara tem feito inúmeras tentativas ao longo dos anos para obter a extradição do imã que teria sido o mentor da tentativa de golpe de 2016 e continuaria a tramar pela derrubada do governo turco; b) o apoio logístico e militar dado pelos EUA às milícias do YPG/PYD, compostas majoritariamente de curdos, que Ancara alega serem ligados ao PKK, grupo denominado terrorista. A retirada das tropas norte-americanas da Síria teria sido postergada em parte pela preocupação norte-americana com os militantes, que poderiam ser “dizimados” por tropas turcas; e, c) a compra de mísseis antiaéreos S-400 da Rússia. Os EUA e os aliados europeus alegam serem incompatíveis com o equipamento da OTAN e sugeriram que poderão aplicar sanções. Ancara alega que durante anos tentou adquirir os “Patriot” americanos, mas não teve sucesso durante a administração de Obama ou posteriormente.

15. O processo da mais antiga candidatura à acessão à União Europeia está bloqueado. O esforço desenvolvido pela Turquia para integrar o “acquis communautaire” trouxe-lhe enormes

vantagens em termos de modernização. Pode ser observado na elevação dos padrões educacionais e sobretudo universitários; na imposição do controle civil sobre o militar; nas reformas legislativas; na instituição de museus com financiamento europeu, nas reformas rodoviárias e no evidente progresso social e urbano. A UE reconhece os esforços realizados mas avalia que o país esteja aquém do esperado de um candidato em termos de respeito ao império da lei e aos direitos de expressão e associação. Numerosas advertências nos últimos anos têm servido para “desgastar” o relacionamento e bloquear questões como a eliminação de vistos para o bloco. A entrada de Chipre na UE e os conflitos recorrentes com a Grécia no Mar Egeu contribuem para a animosidade entre ambas as partes. Ancara considera que o processo foi politizado pela UE e censura a aceitação de Grécia e do Chipre, que se tornaram obstáculos às boas relações. As explorações de recursos energéticos empreendidas pela Turquia no leste do Mediterrâneo têm levado a aumento de tensões entre as partes e a censuras dos EUA e da UE.

16. Quanto à Rússia, os tradicionais inimigos envidaram esforços nas últimas décadas para superar as diferenças e encontrar formas de convivência que fossem além da coexistência para chegar à cooperação. Além de parceiro comercial, a Rússia tornou-se parceiro geopolítico e os dois são gestores do processo negociador de Astana para a paz na Síria. A Rússia é responsável pela construção da usina nuclear de Akkuyu e há vários projetos em discussão para o fornecimento de energia para este país ou usando o território para alcançar a Europa. A recente aquisição dos S-400 e a forte reação ocidental poderiam sugerir possibilidades de integração ainda maiores nos próximos anos.

17. Os primeiros anos do governo AKP foram marcados por tentativas de aproximação com os países do Oriente Médio em política que foi denominada “neo-otomanista”. Contemporaneamente, observa-se cenário de tensões. No que diz respeito a Israel, a forte retórica contra as ações daquele país na Palestina têm de ser contrastadas com as transações comerciais e outras manifestações de “camaradagem” recíproca. Ancara estreitou laços com o Qatar nos últimos anos, tendo apoiado o país quando do estabelecimento do bloqueio por parte de Arábia Saudita e Emirados Árabes e tendo sido “socorrida” por Doha em agosto de 2018, quando a lira ameaçava despencar a valores ainda mais baixos. As relações com o Egito deterioraram-se a partir da substituição do presidente Mohamed Morsi por al Sisi. O recente falecimento de Morsi evidenciou o apego de Erdogan à Irmandade Muçulmana. O presidente turco insinuou que Morsi teria sido “sacrificado” (ou assassinado).

18. Cabe menção especial aos conflitos na região, notadamente na Síria. A participação da Turquia nas chamadas “guerras sírias” deveu-se imperativamente à questão de segurança nacional, dada a presença das milícias ligadas ao PKK (PYD/YPG) na parte nordeste daquele país. Após anos de conflitos em que tentativas de resolução trazidas pela ONU e por países ocidentais revelaram-se infrutíferas, em janeiro de 2017 foi lançado o Processo de Astana, tendo de um lado o Irã e a Rússia, suportes de Assad, e do outro a Turquia, que apoiava os rebeldes contra o governo sírio. A intervenção militar fez oscilar o equilíbrio em favor de Damasco e acabou por permitir a criação de zonas de “desescalada” dos conflitos. O enorme território em mãos do Daesh foi paulatinamente reconquistado, restando a área de Idlib, onde Ancara acusa o regime sírio de bombardear civis com armas e apoio logístico russo. Há temores de que, caso a situação persista ou se agrave, possa sobrevir uma crise humanitária na qual grande número de refugiados buscará abrigo na Turquia, já sobrecarregada com 3.6 milhões de refugiados sírios. O recente assassinato de diplomata turco em Idlib possivelmente em retaliação a ofensiva turca nessa região agregam complicadores à situação.

19. A Turquia tem excelentes relações com países latino-americanos e na última década observou-se o estabelecimento de missões diplomáticas latinas aqui e turcas naquela região. A mais recente foi a do Paraguai. Note-se o apoio ao presidente venezuelano Nicolás Maduro e ao seu povo, em movimento percebido com Ancara como de apoio aos oprimidos. Também ali há convergência entre interesses turcos, russos e chineses. Em relação ao Brasil, o relacionamento se caracteriza por interesse de aprofundamento e pela percepção da convergência de diversas posições em foros internacionais em que os dois países frequentemente apoiam as respectivas candidaturas. Dois fatores merecem observação: a busca internacional por gulenistas efetuada pela Turquia e a luta travada pelo não reconhecimento do genocídio armênio. O Brasil tem explicado que qualquer decisão em relação a solicitações da Turquia sobre supostos fiéis a Gülen está sujeita à decisão soberana do Judiciário. Em segundo lugar, a moção pelo reconhecimento obrigatório do episódio não avançou nos foros parlamentares.

20. A parceria econômica e comercial com a China tem sido ativamente perseguida nos últimos anos. Pequim participa de empreendimentos da construção civil, do sistema financeiro turco e há discussões sobre a expansão da rede de transportes. As divergências entre ambos dizem respeito aos uighurs, grupo de etnia afim aos turcos que estariam sendo reenviados a campos de “reeducação” na China. A diáspora uighur na Turquia tem cobrado medidas contra as ações do governo chinês, mas a dependência econômico-comercial turca tem levado o presidente Erdogan a adotar discurso combativo internamente e posturas conciliadoras com sua contraparte.

21. Finalmente, cabe ressaltar o dinamismo das relações com o continente africano. A partir de janeiro de 2008, quando a Turquia foi declarada parceira estratégica do continente, o país desenvolve política abrangente e multilateral para a região e têm sido inúmeras as visitas de alto nível e os investimentos e ações de ajuda humanitária desenvolvidos com países daquela continente. Ancara tem procurado atuar tanto como defensora dos interesses africanos em foros multilaterais como “honest broker” na mediação de conflitos no continente. Empresas turcas têm empregado métodos agressivos para penetrar em mercados africanos, sobretudo na área da construção civil e dos grandes projetos de modo geral. Ancara tem ressaltado os laços culturais e históricos com o continente para realçar sua influência.

POLÍTICA INTERNA

22. Como assinalai, em 15 de julho de 2016 ocorreu uma tentativa de golpe atribuída pelo governo a militares subordinados à seita de Fetullah Gülen. Os principais campos de atuação das forças insurgentes foram em Ancara e em Istambul. A população ter-se-ia organizado para resistir aos golpistas com a consequência de que mais de duzentas pessoas morreram nesta empreitada. Encerrava-se ali uma das fases do então período de treze anos do governo AKP.

23. A partir de então intensificou-se a campanha do AKP para envolver o país em mentalidade de “fortaleza assediada”, que somente o presidente Recep Tayyip Erdogan seria capaz de proteger e conduzir em tempos de incerteza. O trinômio segurança-prosperidade-islamismo adquiriu configurações cada vez mais rígidas. O apoio oferecido pela burguesia comercial anatolia ao AKP consolidou-se em nome da sobrevivência do país; setores da população abraçaram conservadorismo que se manifestou, por exemplo, pela radicalização de grupos exigindo o retorno do museu Hagia Sofia à condição de mesquita voltada às orações; pelo número cada vez maior de mulheres cobertas, inclusive em cargos públicos (situação

inédita há uma década); e por número expressivo de eleitores de Erdogan manifestando seu apoio de forma cada vez mais intimidativa, entre outros exemplos.

24. O regime de exceção decretado imediatamente após a tentativa de golpe deu ao AKP os instrumentos para realizar expurgos, perseguir críticos, desorganizar a oposição e manter a população sob regime de terror praticado pelo estado. Com o argumento de infiltração de gulenistas em todos os âmbitos da sociedade e em todas as camadas da administração, o governo demitiu mais de 130 mil servidores públicos. Muitos foram objeto de processo judicial, estão presos ou foram libertados sem jamais terem sido exonerados de culpa, o que os deixa em limbo social, incapazes de encontrar emprego. A Turquia conta hoje com um dos maiores índices de jornalistas presos – mais de cem – o que tem levado a Freedom House, juntamente com outras organizações não governamentais, a elaborar relatórios contundentes sobre a falta de liberdade de expressão no país. Os órgãos de imprensa e veículos de comunicação de toda natureza foram colocados sob controle quase integral do governo.

25. No primeiro semestre de 2017 a população foi consultada sobre a transformação do sistema parlamentarista em “presidência executiva”, sob o comando de Erdogan. A campanha foi realizada em terreno “not free and not fair”. Com o país sob regime de exceção, a imprensa amordaçada e os opositores sem espaço para se expressar, as nuvens de fraude e intimidação pairavam sobre todo o processo. O resultado final, com pequena margem de vitória para a proposta governista, foi contestado por observadores da sociedade civil. As denúncias de fraude se estenderam ao uso de cédulas inválidas, ao transporte de eleitores para outros distritos para “reforçar” as urnas e à intimidação de eleitores. Em 24 de junho 2018, os turcos compareceram às urnas novamente para dar a vitória a Erdogan nas eleições presidenciais. Novamente as acusações de fraude se multiplicaram. Cabe reconhecer, entretanto, que a oposição não fora capaz de oferecer frente unida para vencê-lo. O principal candidato opositor, Muharrem Ince, conseguiu desenvolver campanha sólida na parte ocidental e litoral do país, mas o centro permaneceu fiel ao AKP. Ademais, a antecipação da data eleitoral para o final de junho também repercutiu sobre os resultados, pois muitos turcos abandonam o distrito onde residem por motivo de férias no início de junho.

26. Dois temas merecem especial atenção. A questão curda continua de difícil resolução pois alas nacionalistas do poder, como o MHP, principal aliado do governo, não admitindo sequer que exista um problema. Nos primeiros tempos do governo, o AKP adotou medidas conciliatórias e mais liberais em relação a essa etnia. Mas a postergação de medidas de inclusão e o endurecimento de posturas do governo levando à destruição de várias comunidades do sudeste do país por meio de bombardeios induziram à recorrência periódica de ataques do PKK, geralmente com vítimas entre os soldados turcos.

27. Em segundo lugar, o número de refugiados sírios no país, chamados “hóspedes”, alcançam hoje 3.6 milhões. Ancara pode afirmar que tem o melhor programa para refugiados, reconhecido inclusive pelo UNCHR, pois os “hóspedes” têm assistência para estudar, ter acesso a serviços de saúde, obter licenças para trabalhar, entre outros benefícios. Mas o longo período de “hospitalidade”, somado à recente crise econômica, começa a mostrar as evidências de desgaste junto à opinião pública. Nas grandes cidades, especialmente em Istambul, nota-se o crescimento de mulheres e crianças pedindo esmolas e o aumento de denúncias de crimes contra a pessoa atribuídos aos refugiados. A impressão é de bomba-relógio que poderá vir a explodir com o agravamento da deterioração da economia.

28. Contra esse pano de fundo nacional foram realizadas as eleições municipais de 31 de março deste ano. O pleito foi avaliado, desde o início, como um “veredito” sobre o governo de Erdogan e a crise econômica. Os resultados causaram abalos sísmicos no governo e na sociedade: a oposição venceu nas cinco maiores cidades do país, inclusive em Istambul. Erdogan havia declarado ser a vitória em Istambul “uma questão de sobrevivência”. O AKP contestou o resultado e novo pleito foi marcado para 23 de junho. A campanha para o “re-match” foi marcada pelos habituais golpes baixos do AKP. Para grande surpresa, calúnias, difamações e agressões tiveram o efeito de reforçar a simpatia votada a Imamoglu. Especulava-se que a população tenha tomado como sua a injustiça da anulação do pleito, esteja cansada das táticas polarizadores ou, simplesmente, quisesse realmente mandar ao AKP a mensagem de seus temores e insatisfação com relação à economia. Imamoglu venceu de maneira incontestável, com diferença de 800 mil votos, e o governo foi obrigado a admitir a derrota. Busca agora reconquistar seus eleitores e cumprir as promessas feitas durante as numerosas campanhas eleitorais.

ECONOMIA

29. A Turquia é a 17ª maior economia do mundo e trabalha para estar entre as dez primeiras em 2023. Conta com mais de 82 milhões de habitantes e a mais jovem e numerosa força de trabalho da Europa. De suas cidades, 21 têm mais de um milhão de habitantes, e a maior, Istambul, com 15 milhões, pode ser considerada a maior do continente europeu. Ao longo dos últimos anos o país tem experimentado forte crescimento. Até recentemente o país vinha crescendo a taxas altas consistentes, muitas vezes superiores a 7%. Ademais, tem desenvolvido plano multibilionário de investimentos, com importantes incentivos e facilitação de negócios.

30. De acordo com dados do Banco Mundial, o PIB deste país cresceu 9,2% em 2010, 8,8% em 2011, 2,1% em 2012, 4,1% em 2013, 5,1 em 2014, 6,08 em 2015, 7,5% em 2016, 4,2% em 2017 e 2,6% em 2018. Esperava-se que, mesmo em consequência da forte e recente desvalorização da lira turca frente ao dólar norte-americano, a taxa de crescimento chegasse a 3,8% em 2018, o que não foi o caso. Mesmo com os novos números, que podem ser considerados modestos em relação ao fôlego da economia turca, a situação de forma alguma significa desaquecimento econômico ou decréscimo da produção industrial.

31. As exportações, carro-chefe do crescimento e da estabilização econômica, alcançaram resultados significativos em 2018, tendo totalizado USD 167 bilhões em 2018 (USD 156,9 bilhões em 2017 e USD 142,5 bilhões em 2016), de acordo com os números da Associação dos Exportadores Turcos (TIM). Nos primeiros cinco meses deste ano, o valor teria chegado a USD 72 bilhões. Por outro lado, têm sido registradas quedas – por motivos nocivos - significativas nas importações, de USD 263 bilhões em 2016, para USD 224 bilhões em 2017 e USD 223 bilhões em 2018. Nos primeiros nove meses de 2019, as importações alcançaram USD 84 bilhões. A corrente de comércio total saltou de USD 341 bilhões em 2016 para USD 390 bilhões em 2018. Os maiores parceiros comerciais da Turquia continuam a ser a Alemanha, a China, a Rússia, o Reino Unido e a França.

32. A boa performance da economia turca foi construída com base na estabilidade econômica alcançada, em 2001, ainda no Governo anterior, e posteriormente encampada e consolidada pelo atual governo do AKP, no poder desde 2002. O PIB da Turquia se aproxima, já há alguns anos, de um trilhão de dólares (já tendo alcançado USD 950 bilhões em 2013/2014). No entanto, variações cambiais levaram a aparente decréscimo dos números do

crescimento econômico em dólares, fazendo com que o PIB em 2018 ficasse por volta de USD 770 bilhões. Não houve recessão ou decréscimo do PIB em liras turcas.

33. O crescimento econômico veio acompanhado de investimentos externos que alcançaram, segundo o Banco Mundial, USD 18 bilhões em 2015, USD 13,3 bilhões em 2016, USD 10,9 bilhões em 2017 e USD 13,2 bilhões em 2018. Esperava-se que, no ano passado, o valor do investimento estrangeiro direto (IED/FDI) recebido pela Turquia alcançasse USD 12 bilhões, tendo em conta ter sido registrado, provisoriamente, influxo de USD 9,5 bilhões nos três primeiros trimestres daquele ano. O desempenho acima do esperado foi creditado pelo governo à sua própria eficiência, e pelos mercados à "operação de socorro" realizada pelo Catar quando da crise cambial do verão passado. Aquele país injetou, de várias formas, mais de USD 15 bilhões na economia turca. Os setores de indústria e de serviços, em especial as atividades ligadas a operações financeiras, construção civil, geração de energia e indústria de transformação recebem tradicionalmente, em conjunto, mais de 60% do IED na Turquia.

34. O êxito da política econômica contribuiu para a expansão do consumo, bem como das atividades de empresas turcas nos mercados doméstico e internacional. O sistema financeiro manteve sua posição consolidada, contando com a participação de diversas instituições transnacionais operando sob bandeira própria ou em parceria com congêneres deste país. O sistema bancário, seja ele oficialmente islâmico ou laico, estaria infiltrado por redes islamistas que iriam muito além do que se mostra à superfície e chega ao conhecimento público. Nesse sentido, julgo importante citar o caso da empresa brasileira 'Cristália', que teve transferência – legal – no valor de USD 40 milhões "desaparecido" de conta em banco no chamado "Chipre turco", remetida por banco local ilegalmente para contas nos Emirados Árabes Unidos, Suíça e Líbano, com a intermediação do estatal turco "Vakifbank".

35. Nesse sentido, o estabelecimento do sistema bancário islâmico neste país reflete, de certa forma, a aliança entre setores religiosamente conservadores mas economicamente liberais da sociedade turca e o AKP. Muitas vezes oriundos de cidades economicamente significativas na Anatólia, como Kayseri, empreendedores aqui conhecidos como "tigres da Anatólia" ou "novos turcos" representam a "burguesia pia", que se identifica com os ideais do partido "islamista moderado", e constitui sua base de governabilidade, tanto na esfera social quanto na econômico-financeira. Dessa forma, a iniciativa privada, em todos os setores, tem se coordenado de forma eficiente com contrapartes governamentais, seja na implantação da política econômica ou nas diversas parcerias que vão da descoberta de novos mercados para as exportações até obras de infraestrutura, principalmente nos setores de energia e de logística, necessárias para o desenvolvimento da Turquia.

PROMOÇÃO COMERCIAL

36. O Setor de Promoção Comercial (SECOM) tem envidado esforços na participação de feiras e eventos e na divulgação do produto brasileiro. Ademais, tem sido primordial na resolução de contenciosos e de contratempos relacionados a assuntos afetos à entrada neste país de produtos agrícolas e, em especial, do boi-em-pé, um dos carros-chefes da exportação brasileira para este país.

37. Segundo o Instituto de Estatísticas da Turquia (TUIK/TURKSTAT), as relações econômico-comerciais Brasil-Turquia registraram evolução sem precedentes nos últimos anos, mesmo tendo-se em conta as recentes dificuldades de diferentes naturezas por que passaram ambos os países. Não obstante o impacto que causaram, a corrente de comércio bilateral

cresceu entre 700% e 900% desde o início do século XXI, tendo saltado de cerca de USD 343 milhões, no ano 2000, para USD 2,9 bilhões em 2017 e USD 3,7 bilhões em 2018 (sendo USD 3,2 bilhões referentes a exportações brasileiras e USD 500 milhões a exportações turcas). De acordo com aquele instituto, existe tendência de, pelo menos, manutenção do bom desempenho para 2019. De janeiro a maio deste ano foram registradas importações turcas de produtos brasileiros no valor de USD 1,07 bilhão. As exportações turcas para o Brasil, por sua vez, alcançaram o valor de 211 milhões de dólares, perfazendo corrente de comércio no valor de USD 1,28 bilhão.

38. Os principais produtos exportados pelo Brasil para a Turquia são, por ordem de grandeza: soja, boi-em-pé, semi-manufaturados de aço e ferro, laminados de aço e ferro, minério de ferro, grãos de café, algodão cru, celulose, folhas de tabaco, e partes e motores para veículos automotivos. Pode-se destacar, dentre os produtos listados, fortes aumentos das exportações de soja para a Turquia (de USD 104,7 milhões para mais de USD 520 milhões em 2018) e de boi-em-pé (de USD 70,88 milhões para mais de USD 300 milhões em 2018). As exportações turcas para o Brasil se concentram em autopeças, máquinas de fio-máquina para a indústria de ferro e aço, fios de fibras artificiais, motores a diesel, cimento portland, adubos, pneus fósforo, carbonatos e aveia. Segundo a consultoria Deloitte e a entidade turca "Foreign Economic Relations Board" (DEIK), parte do fraco desempenho das exportações turcas para o Brasil se deveria à falta de acordo de livre comércio (ALC) entre os dois países. AS empresas brasileiras Cutrale, Votorantim, MetalFrio e BRF realizam negócios de porte neste país e reportam boas perspectivas de crescimento futuro.

39. Pelo lado turco, o estoque de investimento direto no Brasil é estimado em cerca de 70 milhões de dólares. A Sabanci Holding, segundo maior conglomerado empresarial do país, mantém unidade de produção no estado da Bahia, denominada Kordsa (antiga Companhia Bahiana de Fibras-COBAFI), enquanto o Grupo Garipoglu estabeleceu, no mesmo pólo petroquímico de Camaçari onde está instalada a Kordsa, a Peroxy Bahia. Consta que o investimento dessa empresa no Brasil seja de 200 milhões de dólares, o que destoaria das estatísticas da Turquia sobre inversões no Brasil.

40. Outras 23 companhias turcas, sendo três delas "tradings", estão presentes no Brasil. Trata-se de pequenos negócios, que operam nos setores de segurança, de confecções (têxteis), habitação, alimentação e turismo. Segundo dados do consulado-geral da Turquia em São Paulo, empresas turcas de menor expressão fecharam - ou estariam em processo de fechamento – suas portas no Brasil, com algumas tendo iniciado operações em países como o Chile, para se manter no mercado latinoamericano. Além das já citadas, a Turkish Airlines também se encontra presente no mercado brasileiro, com vôos diretos entre São Paulo e Istambul. A conexão entre os dois países tem oferecido importante impulso para a ampliação do fluxo bilateral de comércio e investimentos, bem como para o movimento de turistas entre os dois países.

41. A Turquia já foi, de acordo com a Organização Mundial do Turismo (UNWTO), o sexto maior destino turístico mundial, atrás apenas da França, dos Estados Unidos, da China, da Espanha e da Itália. Hoje se encontra em oitavo lugar, atrás também de México e do Reino Unido. O país, que havia recebido 42 milhões de turistas em 2014, experimentou queda, em decorrência de problemas políticos e de segurança (terrorismo) para 36 milhões em 2015, e para 25 milhões em 2016. Desde então, o esfriamento das tensões levou à recuperação para cerca de 37 milhões de visitantes estrangeiros em 2018, segundo a UNWTO. O Ministério do Turismo turco anunciou esperar que cerca de 40 milhões de turistas visitem a Turquia até o fim de 2019. Permito-me lembrar que a Turquia é o único país que tem duas cidades na lista das

dez mais visitadas do mundo por estrangeiros: Antália e Istambul. Cabe também ressaltar que cerca de 4 milhões de turcos residem no exterior e, em sua grande maioria, voltam à pátria-mãe, pelo menos uma vez por ano.

42. Entre 90 e 120 mil brasileiros visitaram a Turquia em anos de fluxo mais intenso. Esse número teria caído para cerca de 60 mil, em parte a problemas de percepção sobre a Turquia – apesar da sensível melhora em termos de atentados terroristas no país – e em parte à situação econômica do Brasil. O interesse dos turistas brasileiros na Turquia se deve, em boa parte, ao já citado serviço direto oferecido pela Turkish Airlines na rota Istambul-São Paulo-Istambul. A maior parte dos visitantes do Brasil está no segmento "turismo de lazer". O "Grand Bazaar" em Istambul conta com lojas voltadas para o público brasileiro, com atendentes que falam português. Diversos hotéis, principalmente em Istambul mas também na Capadócia, mantêm "staff" destinado a atender turistas brasileiros. Espera-se que a agora frequente desvalorização da moeda turca e a melhora nas tensões internas neste país venham a refletir no influxo de visitantes brasileiros na Turquia, que já estaria hoje na casa dos 82 mil anuais.

43. Em comparação, o número de turistas turcos que visitam o Brasil é ínfimo, cerca de três mil. A maior parte dos visitantes turcos está no segmento "turismo de negócios". As cidades mais procuradas pelos turcos, além de São Paulo, são Rio de Janeiro e Foz do Iguaçu.

44. Julgo que seria de todo útil manter e mesmo intensificar as iniciativas de ampliação das exportações dos produtos brasileiros para este mercado. Sublinhe-se a importância do apoio e incentivo ao estabelecimento de "joint ventures" turco-brasileiras, que podem vir a facilitar a integração dos dois mercados e impulsionar a corrente de comércio. Saliente-se ainda, em consonância com o entendimento da APEX e do área comercial do Itamaraty, a necessidade da vinda de missões empresariais à Turquia, no âmbito de entidades federais e estaduais de promoção do comércio, bem como de câmaras de comércio, de associações de classe e mesmo de empresas individuais, com o intuito de tornar visíveis os produtos e empresas brasileiras ao potencial importador turco e, em consequência, incrementar o intercâmbio bilateral.

45. O interesse turco pelo Brasil tem crescido nos últimos anos. Mesmo frente à desaceleração econômica, o Brasil sempre foi, historicamente, valorizado por meios empresariais, governamentais e jornalísticos. No entanto, apesar do interesse inicial demonstrado pelo empresariado turco, é palpável o desconhecimento na Turquia da realidade sócio-econômica do Brasil, em especial nas cidades fora do eixo Istambul-Izmir (que, não obstante, são economicamente ativas). Tal desconhecimento constitui uma barreira para tornar as oportunidades de comércio e investimentos que o Brasil oferece mais acessíveis ao empresário médio turco.

46. Nesse sentido, as associações empresariais turcas têm sido importantes aliadas da embaixada em ações de inteligência comercial, na divulgação de empresas e produtos brasileiros, bem como da diversidade das oportunidades comerciais e de investimentos no Brasil junto ao empresariado turco.

47. Vale lembrar, ainda, ser a Turquia também um país diverso economicamente, além de "powerhouse" regional, com planos de expansão de sua influência em nível global. Tal diversidade coloca o país atrás apenas da China em número de obras de empreitada internacionais e em segundo lugar como exportador de novelas (após os EUA), além de posicioná-lo como o maior exportador mundial de tapetes, ferro para construção civil, radiadores, ternos femininos, blusas e camisas. Ademais é o terceiro exportador de ônibus e

mini ônibus, quarto em máquinas de lavar pratos, quinto em máquinas de lavar roupas, sétimo em televisores, oitavo em ternos masculinos e refrigeradores, nono em couro, aquecedores elétricos e veículos comerciais e décimo em autopeças.

48. À luz do que precede, julgo ser necessário manter e aprofundar a cooperação com entidades empresariais turcas parceiras da Embaixada, bem como com setores governamentais deste país, inclusive por meio de encontros, conferências e visitas, sempre que possível no mais alto nível. Tais visitas foram consensualmente consideradas da maior importância pelos participantes da reunião de chefes de posto e Setor de Promoção Comercial e Investimentos da Eurásia, Oriente Médio e países do Golfo e do norte da África, realizada em Dubai entre 2 e 4 de setembro de 2018. Nesse encontro também se assinalou a importância do “olho no olho” para a concretização de negócios nesta região.

49. Penso também que devemos dispor de publicações objetivas e de qualidade para divulgação de nossos produtos e nossas potencialidades. A Turquia tem dois canais de TV em inglês, três jornais de grande circulação e várias revistas nessa língua, promovendo suas riquezas, suas belezas e suas capacidades para o público estrangeiro e agentes de ligação com mercados externos.

50. Caberia, por outro lado, dar mais atenção às zonas francas da Turquia, que são bem exploradas por outros países, como o Chile, para a venda de seus produtos no mercado local e países vizinhos, com a utilização de transportadores turcos. O Brasil também poderia se beneficiar desse tipo de vantagem, além de outros tipos de mecanismos instituídos pelo governo turco para ampliar a presença de companhias estrangeiras no país e de parcerias com empresas locais.

CONSULAR

51. A comunidade brasileira na Turquia é atendida pelo Setor Consular da Embaixada em Ancara - responsável por 63 das 81 províncias da Turquia – e pelo Consulado-Geral em Istambul, responsável pelas restantes 18 províncias. Ambas as repartições se envolveram intensamente na preparação e realização das eleições presidenciais de 2018 em suas sedes. É de grande valia o trabalho desenvolvido pelos nossos cônsules honorários na Turquia. Em 24 de maio de 2018, com a co-presidência do embaixador Paulo França, que chefia Consbrás Istambul, realizamos com eles na embaixada importante reunião de coordenação para combinar estratégias de atuação e formas de colaboração.

52. Atualmente, há cerca de 600 brasileiros residentes na Turquia. Destes, mais de 450 se encontram na jurisdição do Consulado-Geral em Istambul. A maior parte é composta de mulheres casadas com turcos, seguida de executivos de multinacionais (e suas famílias) e de trabalhadores temporários, em especial nos setores esportivo e de entretenimento (jogadores de futebol e voleibol, dançarinas e capoeiristas). Há poucos imigrantes ilegais, porém número significativo de pessoas que ultrapassam o prazo de vistos de trabalho e são obrigados a deixar a Turquia e/ou pagar multa. Do número total de presos neste país, apenas 11 (seis homens, quatro mulheres e um LGBTI), se encontram oficialmente na jurisdição do setor Consular desta Embaixada - e os demais no Consulado-Geral em Istambul.

53. O número de brasileiros presos na Turquia cresceu exponencialmente, de zero para os cerca de 60 citados anteriormente, desde a abertura do voo direto na rota Istambul - São Paulo, pela Turkish Airlines, no final de 2010. O serviço foi inaugurado com voos três vezes por

semana e, desde 2012, tem frequência diária. Todos são acusados de tráfico internacional de entorpecentes e todos menos um – detido em Antália - foram presos no então aeroporto internacional Atatürk, em Istambul. Em sua grande maioria, os presos se utilizaram do voo diário São Paulo – Istambul. Aquela repartição consular disponibiliza gratuitamente (para os presos) os serviços do advogado Ali Kemal Atçeken.

54. Neste ano, finalmente, entrou em vigor o esperado Acordo Bilateral de Transferência de Presos, que permite o cumprimento de penas de brasileiros no Brasil. No entanto, os entraves burocráticos e as exigências – em especial por parte da Turquia – são tão grandes, que nenhuma transferência foi ainda realizada no âmbito do acordo. Quatro foram realizadas antes do acordo e demoraram quase dois anos para serem operacionalizadas. Em todos casos de transferências, o setor Consular desta embaixada tem que ser acionado e tramitar toda a documentação, além de “acalmar” detentos e parentes que telefonam diariamente – e o fazem também, com as mesmas perguntas e solicitações, a CG Istambul.

55. As relações consulares com a Turquia apresentam poucos contenciosos. Os existentes se devem a decisões turcas que violariam o bom senso e regras internacionais, como por exemplo:

a) o tratamento dado aos policiais federais em trânsito para a Geórgia pelo novo aeroporto internacional de Istambul. Apesar de ter sido de amplo conhecimento e autorização das autoridades turcas, os agentes brasileiros - que efetuavam transferência de condenados de Tbilisi para São Paulo – tiveram suas algemas confiscadas e foram objeto de revistas minuciosas por diversas vezes, tendo um deles sido submetido “in loco” a teste de uso de drogas (vide tel 365);

b) o impedimento ao consulado-geral em Istambul de contatar diretamente autoridades prisionais na sua jurisdição, como vem sendo feito desde a abertura daquela repartição consular. Tal postura acaba, efetivamente, com o atendimento de emergência a detentos brasileiros naquela jurisdição;

c) a demora de mais de um ano para aprovação dos cônsules honorários em Gaziantep – jurisdição consular desta embaixada - e Bilecik – jurisdição consular de CG Istambul; e

d) a pendência quanto à nomeação de candidato ao consulado honorário em Alanya, senhor Mustafa Sirri Akin, sob a alegação de que não seria residente naquela cidade – onde de fato mantém sua residência principal, comprovada por certidão emitida pelo ministério do Interior.

CULTURAL

56. Dentre as principais atividades culturais desenvolvidas durante a minha gestão destaco, em 2017, dois programas sobre música brasileira na rádio estatal TRT, com a participação do maestro turco Erol Erdinç e da pianista brasileira Lilian Tonella; a participação do Brasil no Festival de Cinema em Mersin como convidado de honra; a palestra sobre o tema “Palácio Itamaraty: 50 Anos de Arte e Arquitetura” na celebração do Dia do Diplomata; o batizado de Capoeira na Universidade Hacettepe comandado pelo Axé Capoeira; a “Grande noite brasileira” organizada por estudantes da Universidade Técnica do Oriente Médio (METU); a conferência de apresentação do livro e filme “Descobri que Estava Morto” de João Paulo

Cuenca, no Centro de Estudos Latino Americano da Universidade de Ancara; os vários eventos realizados a bordo das embarcações brasileiras que lideram a UNIFIL no Líbano, que vêm regularmente à cidade de Mersin para fins de reabastecimento; o apoio à realização do “Festival de Arte Acessível de Mersin”, com participação de artistas brasileiros; e a celebração da nossa data nacional no “Ankara Palas”, que contou com comidas e bebidas nacionais, recital da pianista também brasileira Lilian Tonella; e show de capoeira do grupo da Hacettepe University, com assistência de mais de 350 pessoas.

57. Destaco em 2018 a inauguração do espaço cultural da embaixada com apresentação do grupo musical brasileiro Qualea Trio; a exibição na embaixada do filme “José de Pilar”, em comemoração do Dia da Língua Portuguesa; o início de programa regular de “workshops” de “forró” na embaixada, inicialmente com mestres brasileiros e ultimamente com professores turcos vindos de Istambul; a exibição do filme “Veronika Decide Morrer” no contexto do projeto cultural “Movies at the Embassy”; a celebração pela primeira vez da data nacional do Brasil na sede renovada da embaixada, com presença de mais de 300 pessoas, comemorativa dos 160 anos de relações diplomáticas entre o Brasil e Turquia; o Festival Internacional de Cinema Latino-Americano e Caribenho, coordenado pela Brasil; a celebração dos 160 anos de relações diplomáticas Brasil-Turquia também na fragata Liberal, atracada no porto de Mersin; a realização, com apoio da embaixada, do “Brazilian Days at Armada”, em mega-shopping center de Ancara; e o recital de piano na embaixada com o Maestro Erol Erdinç tocando e explicando “bossa nova”, também em comemoração dos 160 anos de relações diplomáticas entre Brasil e Turquia.

58. No corrente ano assinalo até aqui o concerto na embaixada em comemoração do Dia Internacional da Mulher que homenageou Chiquinha Gonzaga; minha participação no Dia Mundial da Poesia realizado na Universidade Bilkent; o concerto de Yamandu Costa no Festival Internacional de Música de Ancara, com apoio da embaixada; o “Festival de cinema de Mardin”, em que o Brasil foi o país convidado de honra; o Festival de Gastronomia de Afyon, com participação de chefe brasileiro; o festival comemorativo do “Dia da Língua Portuguesa”, em que a embaixada sediou duas das três exposições; e o batizado de capoeira deste ano do grupo Axé Capoeira, na Universidade Hacettepe.

VISITAS

59. Por várias razões (eleições, turbulências políticas, questões de agenda) foi reduzido o número de visitas de alto nível entre os dois países. Visitas programadas do Presidente Erdogan e do seu Ministro das Relações Exteriores Çavuşoğlu ao Brasil, em datas diferentes, foram adiadas pouco antes de suas realizações. O então Ministro da Agricultura Blairo Maggi esteve em Istambul em maio de 2018 e se encontrou com seu então homólogo turco. Em 7 de setembro do mesmo ano houve encontro entre o então Secretário Executivo do Ministério da Agricultura do Brasil e delegação com seu homólogo, Mehmet Hadi Tunç, cuja programada viagem ao nosso país foi adiada.

60. Em 4 de abril de 2018 estive em Ancara e participou de reuniões na embaixada o Senhor Onofre Filho, Diretor da Organização de Cooperativas Brasileiras. Em 19 de abril a embaixada recebeu e ofereceu almoço em homenagem Senhora Maria do Carmo Silveira, Secretária Executiva da CPLP. Em 20 de fevereiro deste ano fez o mesmo em homenagem ao Senhor Antonio Fernandes Toninho Costa, Secretário Nacional para a Promoção e Defesa dos Direitos dos Idosos.

61. Houve, por outro lado, crescente número de missões de empresas brasileiras, como EMBRAER, BRF etc, com reuniões da embaixada geralmente seguidas de almoço ou jantar de trabalho.

62. A visita de mais alto nível ocorreu em 25 de maio de 2019, quando o Senhor Vice Presidente da República, Antonio Hamilton Martins Mourão, esteve em Ancara em escala técnica de voo procedente da China com destino à Itália. Foi então possível realizar produtiva reunião na sala VIP do aeroporto de Esenboga com a participação minha, do Diretor Geral de Américas e de representante do Cerimonial da Chancelaria turca, bem como do nosso adido de defesa.

CONCLUSÃO

63. Brasil e Turquia tiveram momentos de intensa colaboração, sobretudo a partir de 2010, quando foi estabelecida nossa “parceria estratégica”, e numerosos programas bilaterais foram desencadeados. Problemas nos dois países desde 2013 nos obrigaram a dar mais atenção a outras prioridades. Após eleições e vários eventos mencionados neste relatório, e toda a reconstrução de contatos que foi necessária após os expurgos pós tentativa de golpe de julho de 2016, que substituíram boa parte dos interlocutores turcos da embaixada e do governo brasileiro, observam-se sinais positivos de reaproximação.

64. Os números do comércio bilateral (amplamente superavitário ao Brasil) e dos investimentos bilaterais, dos turistas e das missões empresariais estão aumentando. As visitas de delegações militares para participação em feiras de defesa nos dois países também. Muitos contatos estão sendo feitos abrindo possibilidades de cooperação nessa área. Outras são também promissoras.

65. Os livros sobre as relações entre o Brasil e a Turquia publicados pela FUNAG em 2018 (“Do Rio de Janeiro a Istambul”, de Monique Sochaczewski, e “Brazil-Turkey: Two Emerging Powers Intensify Relations”, de Ekrem Güzeldere”) contribuem para o aumento do conhecimento e do interesse nas relações Brasil-Turquia. Os eventos de celebração dos 160 anos de relacionamento diplomático, no ano passado, foram também importantes nesse sentido.

66. Creio, ao analisar a Turquia lembrar que em muitos aspectos, inclusive quanto à proporção do espaço geográfico, se trata de um país mais asiático do que europeu. Os conceitos de democracia e outros valores e princípios em países como China, Rússia e Turquia parecem estar mais próximos entre si do que daqueles que vigoram em países ocidentais de democracia clássica. Brasil e Turquia têm vizinhanças muito diferentes, que requerem diferentes formas de agir. É preciso ter presente essas e outras peculiaridades de nossos países para adequadamente ajustarmos nossas percepções e melhor conduzirmos nosso relacionamento, que continua excelente e de enorme potencial.